



Plenária Final do COBENGE

(06 de setembro de 2012 – 08 às 10hs)

SÍNTESE PARA A ELABORAÇÃO DA CARTA DE BELÉM

Plenárias

1º dia (03set) - POLÍTICAS PARA A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NO PAÍS

Síntese:

A necessidade e importância da formação de docentes para as engenharias, como exemplo a proposta de criação do Mestrado Profissionalizante em Educação para Engenharia.

As preocupações com a quantidade e qualidade dos formandos; as competências transversais requeridas pelo mundo do trabalho para os formandos e para os docentes.

Contribuições da Plenária:

Maria Emília Tostes (UFPA) ressaltou que órgãos representados estão conscientes dos problemas da formação em engenharia (necessidade de aumentar o número de professores, necessidade de redução da evasão, necessidade de formação de maior número de engenheiros), mas não houve relatos de políticas públicas para o enfrentamento dos problemas.

Alguns sugeriram que a proposta não se restringisse ao mestrado e que não fosse profissionalizante.

2º dia (04set) - O ENGENHEIRO PROFESSOR E O DESAFIO DE EDUCAR

Síntese:

Apresentou uma visão epistemológica e conceitual para que os docentes possam exercer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A visão das políticas públicas e as ações que são desenvolvidas e as demandas futuras para a transformação da ciência em riqueza.

3º dia (05set)- PARTICIPAÇÃO DAS GRANDES EMPRESAS E O MERCADO DE TRABALHO PARA O ENGENHEIRO

Síntese: Relato Maria Emília Tostes (UFPA)

Contribuições da Plenária:

Adalberto Tavares Vieira sugeriu que nos COBENGE's deveria haver uma bolsa de negócios, stands com empresas, principalmente as pequenas e médias empresas para propor parcerias.

FÓRUM DE GESTORES

1º dia (03set) - QUADRO ATUAL DA FORMAÇÃO EM ENGENHARIA NO BRASIL E DADOS GERAIS INTERNACIONAIS e O PROGRAMA PRÓ-ENGENHARIAS: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

Síntese:

A evolução da oferta de cursos de engenharia, número de IES e número de vagas ofertadas, índices de evasão e prognósticos. Comparação do Brasil com países do BRIC e países desenvolvidos (USA, Inglaterra e Japão).

Foram discutidos cenários futuros para a Educação em engenharia e formandos e foi apresentado o Programa Pró-Engenharias (histórico, objetivos, parceiros e ações).

Durante as discussões com os participantes os temas abordados forma as novas habilitações e o registro profissional (exemplo engenharia da energia) e as cotas nas IFES, a necessidade de políticas de permanência, os índices de evasão de cotistas e alunos do PROUNI.

2º dia (04set) - CHINA: ESFORÇOS PARA SUPERAR OS DESAFIOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS e O PROJETO PRECITYE

Síntese:

Pontos de destaque:

1 - Que as Universidades devem designar verbas, recursos para serem aplicados na recepção dos alunos de outros países que realizam intercâmbios nas universidades brasileiras, já que atualmente essa é uma das maiores dificuldades encontradas;

2 - Que no cálculo da relação docente/discente os alunos da pós-graduação sejam incluídos na conta. Já que por exemplo na UFPA/ITEC vários docentes atuam na Pós e o cálculo levando em conta somente a graduação acarreta em excessiva carga horaria para os docentes.

3 - Em função do Brasil não ter liberado os recursos até o momento os docentes brasileiros não podem participar ainda. Mas que existem ações para solucionar esse problema momentâneo. A idéia é de treinar 200 docentes de varias regiões para serem os replicadores. Hoje em função da falta de recursos esta se pensando em 20-30 docentes que serão financiados pela ABENGE.

Contribuições da Plenária:

Luiz Paulo Brandão (IME) disse que o concurso continua aberto e gostaria de outros também participassem, veja site do PROJETO PRECITYE.

Referindo-se a fala do palestrante Prof. Fernando Toshinori Sakane (Vice-Reitor do ITA), ressaltou a necessidade de planejamento de longo prazo, planejamento de estado e não de governo, necessidades de investimentos de longo prazo, no Brasil, pouca visão de estado.

3º dia (05set) - MUDANÇAS NA AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA (CPC, IGC E ORGANIZAÇÃO DO ENADE)

Síntese: Relato Ana Maria

O que é o CPC e as mudanças deste ano, que serão pequenas. As diferenças entre CPC e CC.

BNI (banco nacional de itens) – como é feito, quantificação, dificuldades de fazer o item, não é fazer questão de prova; convidou a todos os docentes a participarem

Nas discussões, questionaram sobre o RUF, que o INEPE não teve participação.

As alterações do CPC devido ao fato dos ingressantes não mais fazerem parte do ENADE.

Contribuições da Plenária:

Maria Emília Tostes (UFPA) destacou as dificuldades dos diretores de centros e institutos, que ficam sobrecarregados e as dificuldades de conseguir bons funcionários para secretariar, devido aos baixos valores dos FG's e CD's – que deveriam ser tomadas ações junto ao MEC para tentar complementação.

Belém, 3 de setembro de 2012

Danilo Pereira Pinto